

Estudo aponta que safra 2009/10 será mais açucareira que alcooleira

MARCELO ROCHA

marcelorocha@jppjournal.com.br

A previsão de José Coral, presidente da Afocapi (Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba), de que a safra 2009/10 seria mais açucareira do que alcooleira – informação essa antecipada em matéria publicada no JP no dia 2 de abril – já está se cristalizando, segundo levantamento divulgado ontem pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), que faz um balanço da performance do setor até o dia

Coral descarta a possibilidade de faltar etanol no país

1º de maio. A análise ainda apontou que houve processamento recorde de cana até o fim de abril na região Centro-Sul, resultante da antecipação da moagem, e que, em comparação com a safra anterior, o volume de produção de açúcar e etanol foi inferior às vendas nos mercados interno e externo.

O preço do açúcar mais atrativo no mercado externo e ao fato da Índia haver se tornado um país comprador ao invés de exportador, reafirma Coral, justificam a natureza mais açucareira do que alcooleira da safra 2009/10. “O preço está melhor e o setor tem aproveitado o mercado que a Índia está deixando. O fato dela (Índia) importar ao invés de exportar abre uma brecha para encaminharmos mais alguns milhões de toneladas de cana para fora. Então é uma oportunidade de aproveitar esse mercado, sem descuidar do álcool para

não termos problema de abastecimento aqui. Mas isso eu acredito que não vai haver”, opinou Coral.

O levantamento da Unica, que mensurou o primeiro mês de produção, listou os fatores que estimularam a antecipação da moagem da safra 2009/10: condições favoráveis à colheita, existência de cana não processada na safra anterior e fatores da crise, especialmente a falta de limite de crédito para a obtenção de novos financiamentos de capital de giro. Até 1º de maio, 231 das 308 unidades processadoras de cana da região Centro-Sul já haviam iniciado a moagem. Em 2008, esse número foi de 166 unidades.

Coral fez uma análise do início da safra e falou sobre a previsão de quebra. “Na nossa macro-região existe (a previsão de quebra), estávamos trabalhando com 10% mas acreditamos que talvez até passe em comparação à safra passada. Tudo por conta dos maus tratos culturais e por conta da dificuldade de crédito, entre outras coisas. O pessoal já endividado adubou menos e aplicou menos inseticida, então conseqüentemente houve tratos culturais inferiores ao necessário. Esse é um dos motivos da quebra de, no mínimo, 10%”, estimou.

O raio-X apresentado pela Unica indicou que a antecipação da moagem gerou o aumento do volume processado de cana em 101,8% relação ao período 2008/09. Na safra anterior, foram



Marcelo Germano/JP

Até 1º de maio, 231 das 308 usinas da região Centro-Sul já haviam iniciado a moagem de cana

moidas 21,43 milhões de toneladas de cana contra 43,25 milhões de toneladas moidas até o dia 1º de maio deste ano. Segundo o estudo, o total de açúcar produzido no período alcançou 1,68 milhão de toneladas contra 673,5 mil toneladas da safra anterior. Esse aumento representa um crescimento de quase 150%. Comparando as duas safras, a produção de etanol medida até o dia 1º de maio também cresceu 100,34%. Mas es-

ses aumentos são explicados pela antecipação da moagem. “Isso (índices) não quer dizer nada, porque esse ano a moagem começou mais cedo. A moagem, então moeu mais cana do que o ano anterior. É um dado que não influencia”, observa.

Coral descarta a possibilidade de falta de etanol no país. “Não acredito que vai faltar etanol, isso seria um tiro no pé. Claro que vai se fazer mais açúcar, então tere-

mos, na passagem de uma safra para outra, lá para janeiro ou fevereiro, talvez um estoque mais curto”, declarou. Quanto às exportações de açúcar, houve um incremento de 44%, 1,11 milhão de toneladas contra 768 mil toneladas embarcadas para o exterior em abril de 2008. Já as exportações de etanol caíram 13,2%, 210 milhões de litros embarcados até 1º de maio deste ano contra 241,9 milhões em 2008.